

Guimarães

Apontamentos para a sua História

Padre António José Ferreira Caldas

2.ª Edição, Guimarães, CMG/SMS, 1996, parte II, pp. 276/294

COLEGIADA DA NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA Catálogo dos D. Piores

Ocupando-me deste catálogo, sigo, na parte que me pareceu mais aproveitável, as informações que recolhi da «Colecção dos Documentos e Memórias da Academia Real da História Portuguesa», do «Catálogo dos D. Abades de Sta. Maria de Guimarães e dos D. Piores, etc., coordenado em 1725 pelo corregedor de Guimarães Francisco Xavier da Serra Craesbeeck»; acrescentando aqueles D. Piores, que da mesma «Colecção» não constam desde 1725 até o presente.

Deixo em silêncio as notícias dos abades, que regeram o mosteiro de Mumadona, desde a sua origem até o governo do conde D. Henrique; e calo igualmente os piores, que se assentaram na cadeira prioral no tempo do mesmo conde, o qual elevara o templo à dignidade de sua capela real: limitando-me apenas a escrever dos D. Piores, que presidiram à real Colegiada de Guimarães desde que el-rei D. Afonso Henrique a fundara pelos anos prováveis de 1139, até nossos dias.

Não deixarei, no entanto, sem a lista nominal destes abades, este meu esboço vimaranense.

Foi o primeiro deles Pedro de Tolões, logo em princípio, e em vida ainda dos fundadores, no tempo do rei Espanhol, Ordonho II.

Seguiram-se-lhe posteriormente: Gonta I, Romualdo, Ordonio, Ataulfo, Gonta II, Arias, Honorico I, Gonta III, Pedro II, Honorico II, Alvito, Honorico III, Pedro III, Honorico IV, Pedro IV, Honorico V, Mendo I, Pedro V, Mendo II, Pedro VI, o qual foi o 21º abade em tempo do rei Espanhol Afonso VI; e passou a ser também o primeiro prior da igreja de Santa Maria de Guimarães em tempo do nosso conde D. Henrique. Destes priores, em que Pedro Troergis fôra o primeiro, houveram os seguintes: Mendo III, Pedro VII e Pedro VIII. Estes três últimos são do tempo de D. Afonso Henriques, anteriormente à criação da Colegiada como tal.

Residiam antigamente os nossos priores nos seus paços, que foram levantados sobre as relíquias do mosteiro, e ainda hoje se chamam o Priorado, e fica entre o norte e o nascente da igreja, com a qual tem comunicação pelo claustro. Mas ultimamente viviam quase sempre em Lisboa; e apenas se dignavam visitar a sua igreja, nas festas mais solenes do ano, recebendo por essa ocasião as homenagens do cabido, e os respeitos dos habitantes de Guimarães que os olhavam como verdadeiros prelados.

D. PEDRO AMARAL, comumente conhecido dos autores por Pedro Amarelo¹, era da nobre família dos Amarais desta antiga vila, e passa por ter sido um dos setenta e dois cónegos regrantes de Santo Agostinho, que receberam o hábito, em 1133, das mãos do padre S. Teotónio, ornamento do nosso Minho, pois nesta província nascera, e na aldeia da Tardinhade, freguesia de Ganfei, a nordeste da praça de

¹Num manuscrito antigo, que devo à generosidade dum meu amigo, lê-se sobre o assunto o seguinte: «Quer alguém que Pedro do Amaral, ou Amarelo, fosse o mesmo Pedro Mendes, que por ordem de D. Afonso Henriques fôra professor a Reforma canonicata de Santa Cruz de Coimbra, e aprender ali a disciplina regular do mesmo S. Teotónio, e que voltou depois a Guimarães com o novo nome de Pedro Amarelo. Achava-se num pergaminho original, a respeito dele, o seguinte: Petrus Menendiz, qui, propter infirmitatem dictus fuit Petrus Amarelus. Havia dele na colegiada um retrato a óleo, que o reproduzia com a dita cor da iterícia».

Valença, da qual fica próxima. Serviu D. Pedro de primeiro prior da Colegiada, a pedido del-rei D Afonso Henriques; e correm as suas memórias como tal até 1178, não havendo dele mais miúdas notícias.

O que eu não posso aqui deixar em Silêncio - como filho que sou de Guimarães - é que fôra deste apelido e da casa do Paço de Nespereira, no termo de Guimarães, um dos fidalgos mais patriotas da restauração de 1640. Refiro-me a Pedro Cardoso do Amaral de Menezes, que fôra na Índia o primeiro a levantar o grito da independência. Nem posso, nem devo esquecer ainda, que nas «Provas da História Genealógica da Casa Real de Portugal», Tomo II, Liv. IV, nº 112, se acha no testamento do príncipe D. Duarte, filho del-rei D. Manuel, uma verba honrosíssima para os fidalgos deste apelido. É esta: «A Manuel do Amaral, desejei sempre fazer-lhe muita mercê; porque os deste apelido me serviram com muita continuação em toda a minha vida, e com grande amor».

D. DIOGO - Ocupou a cadeira de D. Prior nos reinados del-rei D. Sancho I, D. Afonso II, e D. Sancho II. A primeira memória, que dele se encontra, é de Março de 1191; julgando-se que falecesse no ano de 1230, até o qual viveram em comum os cônegos, segundo a regra de Santo Agostinho.

D. PAIO - Terceiro prior da Colegiada, em tempo do mesmo D. Sancho II. Não há dele memória no cartório da Colegiada de Guimarães; mas consta das memórias de D. Manuel Caetano de Sousa, que D. Paio, por morte ou renúncia de D. Soeiro Viegas, fôra eleito bispo de Lisboa, sendo ao tempo da sua eleição cônego de Viseu e D. Prior de Guimarães. Durou tão pouco tempo no bispado, que não chegou a receber as suas letras; e faleceu a 19 de Abril de 1233.

D. VICENTE - Foi o quarto prior da Colegiada, ainda no reinado de D. Sancho II; e encontra-se notícias dele até 1236, em cujo ano lhe confirmara o rei o privilégio dos serventes da Colegiada, outorgado por seu avô D. Sancho I.

D. MARTINHO GERALDES - Foi o quinto D. Prior, reinando D. Sancho II e D. Afonso III. Encontram-se dele as primeiras memórias em 1243; e vão aparecendo até 1271, em que falecera em Viterbo na Itália, estando à cadeira dos arcebispos de Braga em sucessão do arcebispo D. João Egas. D. Rodrigo da Cunha, ocupando-se dele na segunda parte da «História eclesiástica de Braga», diz ser D. Martinho um varão, qual o pediam as necessidades daqueles tempos. Tinha sido eleito prelado pelo cabido, como era de uso então: e passa por ser natural de Semilhe, nas vizinhanças de Braga. Foi o instituidor do morgado de Monteariol, nas vizinhanças da mesma cidade, e figurou em primeiro plano como diplomata mediano nas dissensões de Portugal com o pontífice no reinado de D. Afonso III.

D. PEDRO II - Foi o sexto D. Prior, no tempo del-rei D. Afonso III. Era natural de Lisboa, e chamou-se primeiro, Mestre Pedro Hispano, assinando-se assim nos livros, que escrevera: ao mesmo passo que é também conhecido com o nome de Pedro Julião. Foi muito douto nas matemáticas, na filosofia e na medicina: e foi eleito arcebispo de Braga em acta de cabido, como D. Martinho Geraldes, a quem sucedera no ano de 1272: cardeal bispo Tusculano, por Gregório X, no concílio geral Lugdunense, em 1274; e finalmente, por morte de Adriano V, foi eleito sumo pontífice em Viterbo, aos 20 de Setembro de 1276, com o nome de João XXI. Ocupou a cadeira pontifícia pouco mais de oito meses, falecendo em Maio de 1277, esmagado debaixo das ruínas duma casa.

D. FERNANDO ANES PORTOCARRERO - Era filho de D. João Henriques de Portocarrero, e sua mulher D. Mor Viegas Coronel. Foi o sétimo D. Prior da Colegiada, no reinado do mesmo rei D. Afonso III. Diz-se, que fôra deão de Braga, e muito bom clérigo: e mui pouco mais nos consta da sua vida.

D. DOMINGOS ANES JARDO - Era natural do lugar de Jardo, freguesia de Belas, termo de Sintra. Foi o oitavo prior da Colegiada, ainda no reinado de D. Afonso III; e foi também cónego de Évora, capelão del-rei, do seu conselho, chanceler-mor do reino por nomeação de D. Dinis, bispo de Évora por morte de D. Durando Pais; sendo finalmente daqui nomeado para bispo de Lisboa, por Nicolau IV, no ano de 1289. Faleceu em 1293: e jaz sepultado na capela do Santíssimo na igreja de Santo Elói em Lisboa, de cuja casa fôra o fundador.

D. AFONSO SOEIRO - Foi o nono prior da Colegiada: e havia sido em tempo sobre-juiz, assinando-se como tal, além doutros documentos, no foral que dera el-rei D. Afonso III, com a rainha D. Brites, aos moradores de Silves. Foi deão da Sé de Braga, e juntamente prior de Guimarães; havendo memória dele como D. Prior, desde 1279 até 1283.

D. PAIO DOMINGUES - Foi o décimo prior, no tempo del-rei D. Dinis. Há memórias dele, desde 1287 até 1296. Consta ter sido deão da Sé de Évora: e diz-se que foi este Paio II, o que trouxera de Roma a lâmina da imagem de Nossa Senhora, que se venera na capela da sacristia da Oliveira.

D. RODRIGO PAIS - Foi o undécimo prior desta Colegiada; havendo dele escassas memórias, e para aqui de nenhuma importância, desde 1302 a 1309, reinando então D. Dinis.

D. RODRIGO DE OLIVEIRA - Foi o duodécimo prior da Colegiada, no reinado do mesmo soberano. Existem memórias dele, desde 1310, donde consta ser nomeado deão de Évora, até 1329, sendo então elevado à alta dignidade de bispo de Lamego.

D. EGAS LOURENÇO - Foi o décimo terceiro prior da Colegiada, sendo deão da Sé de Lisboa. Segundo a MONARQUIA LUSITANA, foi o

que dera licença em 1312 pelo cabido, com consentimento do respectivo bispo D. Estevão, para se construir a igreja de S. Dinis, fundada pelo monarca deste nome, junto a Penafirme no termo de Torres Vedras. Desta dignidade de deão veio provavelmente para o priorado de Guimarães, pelos anos de 1315.

D. PEDRO III - Era conhecido vulgarmente por Mestre Pedro, em virtude de ter sido físico del-rei D. Dinis, tendo-o já sido de Afonso III. Foi o décimo quarto prior, na época do mesmo monarca. Foi primeiramente cónego na dignidade deste priorado por D. Dinis, em 1316. Há dele notícia, como D. Prior, até 1324.

D. MIGUEL VIVAS - Foi o décimo quinto prior desta Colegiada, no tempo del-rei Afonso IV, de quem fôra chanceler-mor. Segundo os escritores que se ocuparam da sua biografia, havia sido desembargador eclesiástico, sobre-juiz del-rei, e cónego de Braga e de Lisboa, sendo ultimamente eleito bispo de Viseu em 1330. Faleceu nesta Sé, em Junho de 1335.

D. ESTEVÃO DADE - Foi o décimo sexto prior, no tempo do mesmo soberano. Sabe-se que ocupara a cadeira prioral, desde 1336 a 1348.

D. JOÃO AFONSO I - Foi doutor em leis, e o décimo sétimo prior de Guimarães, no tempo do mesmo Afonso IV. Correm as suas memórias, como tal, apenas desde 1349 a 1350.

D. AFONSO VASQUES - Era filho de Vasco Martins Inchado e de sua mulher Oroana Lourenço Pestana, e foi o décimo oitavo prior, nos reinados de D. Afonso IV e de D. Pedro I. Apenas se sabe ter governado esta Colegiada, desde 1353; e que já era falecido em 1362, em que o cabido nomeara em sua falta um vigário geral do priorado.

D. GONÇALO TELES I - Foi o décimo nono prior, no tempo del-rei D. Pedro I: consta que governara a Colegiada, desde 1363 a 1366.

D. VICENTE II - Foi médico del-rei D. Fernando, e o vigésimo prior de Guimarães, em tempo do dito rei, pelos anos de 1368.

D. MARTIM ANES - Era o vigésimo primeiro D. Prior, no tempo del-rei D. Fernando, em 1373. Foi bispo de Silves, e conservou ainda assim o priorado de Guimarães, que depois cedera a favor de Gonçalo Vasques, o qual lhe alcançara o bispado de Lisboa. Daqui foi nomeado cardeal, pelo antipapa Clemente VII; e morreu precipitado da torre da Sé pelo furor do povo.

D. GONÇALO VASQUES - Foi o vigésimo segundo prior, em 1374. Alcançam as suas memórias até 1383 - ano em que aos 6 de Dezembro fôra abaixo, como seu antecessor D. Martim.

D. JOÃO AFONSO DAS REGRAS - Depois da morte del-rei D. Fernando, foi elevado a D. Prior de Guimarães, sendo o vigésimo terceiro. Nomeou-o a rainha D. Leonor Teles, em 1383, no dia seguinte ao da morte de D. Gonçalo. Era doutor em leis, e do conselho del-rei D. João I, com quem assistia em Lisboa em 1384. Deu de esmola a esta Colegiada uma cruz grande de prata, com várias relíquias, primorosamente lavrada e esmaltada, tendo as suas armas nas quatro faces da prancha. Deu-lhe também duas galhetas de prata dourada, e outras duas brancas, uma naveta de prata, e um anjo com o escudo das suas armas. A naveta, o anjo, e as galhetas foram levadas por D. Afonso V, que as desfizera para as despesas da guerra de Castela.

D. NUNO FERNANDES - Foi o vigésimo quarto D. Prior da Colegiada, no tempo del-rei D. João I, pelos anos de 1396.

D. RUI LOURENÇO - Foi o vigésimo quinto D. Prior, no reinado de D. João I, em 1401. Foi deão da Sé de Coimbra, licenciado em Degredos, e do desembargo do dito monarca.

D. LUÍS DE FREITAS - Foi o vigésimo sexto D. Prior, no mesmo reinado.

D. DIOGO ÁLVARES DE BRITO - Foi o vigésimo sétimo D. Prior de Guimarães, por carta del-rei D. João I, em 1403, sendo eleito depois bispo de Évora, e daqui promovido a arcebispo de Lisboa, governando o reino o infante D. Pedro. Morreu em 1426.

D. AFONSO MARTINS - Foi o vigésimo oitavo D. Prior de Guimarães, pelos anos de 1410, e não se acham mais notícias dele.

D. LUÍS VASQUES DA CUNHA - Foi o vigésimo nono D. Prior, no reinado del-rei D. João I, em 1419. Em 1420 abriu a caixa das relíquias, que desde tempo imemorial estava no altar-mor, e encerrou-as numa caixa de prata, que tem as suas armas com um leiteiro em gótico, em que se declara este facto.

D. RODRIGO DA CUNHA - Foi o trigésimo prior desta Colegiada, no mesmo reinado, e ainda no tempo del-rei D. Duarte e do infante D. Pedro. Era filho de Vasco Martins da Cunha, senhor das terras e castelo de Lanhoso. Foi no tempo deste D. Prior, e em 1439, que se alcançara de Roma um Breve, para se estabelecerem nesta Colegiada meias conesias. Governava a igreja Eugénio IV. Chegam as suas memórias até 1447, em que el-rei dera privilégio para que não pagassem os privilegiados a finta, lançada aos procuradores às cortes.

D. AFONSO GOMES DE LEMOS - Foi o trigésimo primeiro prior de Guimarães, no governo do infante D. Pedro, e nos reinados de D. Afonso V e D. João II, e ocupou esta cadeira 35 anos. Para valer às necessidades do cabido, que então possuía poucos rendimentos,

determinou se dessem sepulturas, dentro da igreja e capelas, às pessoas que as pedissem, dando algumas rendas, honras e privilégios, e que estas rendas se repartissem entre o prior e o cabido. Este D. Prior era irmão de Ana de Góis, mulher de Diogo Pires Machado, que viveu na freguesia de S. Clemente de Sande, e se achou na batalha de Alfarrobeira com o infante D. Pedro.

É este Machado o progenitor dos fidalgos deste apelido, nesta antiga vila de Guimarães.

D. FERNANDO COUTINHO - Foi o trigésimo segundo D. Prior, pelos anos de 1488, reinando el-rei D. João II. Esteve ausente da Colegiada durante três anos, ou por causa da peste, que grassara em Guimarães desde 1489 a 1492, ou porque D. João II o ocupara em Lisboa em seu serviço. Foi a este D. Prior, e ao cabido, que el-rei em 1492, a 21 de Julho, confirmara o privilégio de capelães del-rei. Era filho de João da Silva, quarto senhor de Vagos e alcaide-mor da vila de Montemor-o-Velho, e de sua mulher D. Branca Coutinho. Sendo prior da igreja do Salvador da vila de Montemor, veio para D. Prior da Colegiada, onde fora nomeado regedor das justiças, depois eleito bispo de Lamego, e por último bispo do Algarve, cuja diocese governara desde 1502 a 1535.

D. HENRIQUE COUTINHO - Foi o trigésimo terceiro D. Prior de Guimarães, nos reinados del-rei D. João II e D. Manuel. Em 1493, acrescentou os Estatutos, que a esta Colegiada havia dado o D. Prior Diogo Álvares de Brito. No seu governo, e em 1495, confirmou D. Manuel todos os privilégios desta igreja. Foi D. Henrique Coutinho do conselho del-rei, seu desembargador do paço, e embaixador a Roma, onde morrera, sendo sepultado na igreja de Santo António dos Portugueses.

D. JORGE DA COSTA - Era natural de Alpedrinha, povoação beirense, este trigésimo quarto D. Prior de Guimarães, sendo, entre nós, o que mais benefícios eclesiásticos gozara, e todos eles ao mesmo

tempo. Foi arcebispo de Braga e Lisboa; e bispo de Évora, do Porto, Viseu, Algarve e Ceuta. Teve sete abadias da ordem de S. Bento, e seis da ordem de S. Bernardo; dez priorados de cónegos regrantes, e oito deados. Teve mais um benefício em Roma, na igreja de Santa Maria Trans Tiberim; uma abadia em Veneza; e a única, que havia em Navarra. Foi ainda assim D. Prior de Guimarães, protector e regedor da universidade de Lisboa, confessor e capelão-mor del-rei D. Afonso V, e seu embaixador a Castela, o qual finalmente lhe obteve do pontífice Xisto IV, em 1476, o capelo cardinalício, com o título dos santos Marcelo e Pedro.

D. DIOGO PINHEIRO - Foi o trigésimo quinto D. Prior de Guimarães, pelos anos de 1505, reinando D. Manuel; e há dele notícias nesta Colegiada até 1513. Foi muito versado em direito canónico e civil, e em teologia, sendo igualmente douto em todo o género de ciência. Foi capelão e fidalgo da casa do duque de Bragança D. Jaime, donde passara ao serviço del-rei D. Manuel, de cujo conselho fora, e seu desembargador do paço. Além doutros benefícios eclesiásticos, de que gozava, foi prelado de Tomar, como vigário do mestre da ordem de Cristo, com jurisdição eclesiástica; e desta dignidade foi promovido a D. Prior desta Colegiada, tomando posse a 6 de Janeiro de 1503. Nomeou-o D. Manuel para primeiro bispo do Funchal em 1514; e faleceu em Tomar em Julho de 1526, sendo sepultado na capela-mor da matriz desta vila, em túmulo ornado com o brasão dos Pinheiros de Barcelos, a cuja estirpe egrégia pertencia. Foi este D. Prior, o que concluíra a actual torre da Senhora da Oliveira, levantando-a desde o final do primeiro terço até às ameias.

Nas PROVAS DA HISTÓRIA GENEALÓGICA DA CASA REAL, Tom. III, Liv. VI, nº 85, acha-se o seu Manifesto em favor do duque de Bragança D. Fernando II, mandado justificar em Évora por el-rei D. João II, em 1483; o qual no conselho do julgamento ousara ser parte e juiz ao mesmo tempo, influenciando com a sua presença e autoridade no ânimo dos magistrados. E como a história qualifica a D. João II como príncipe perfeito, não será mau lembrar-se aqui, por esta ocasião, outro

documento curiosíssimo do mesmo volume das PROVAS. É o nº 87, em que D. João II pede perdão ao pontífice, por ter feito morrer, sob a cor de justiça, aos duques de Viseu e Bragança e ao prelado de Évora, sendo os mortos ao todo uns 80, do que então a sua consciência muito se doía; e ainda até por ter anteriormente enganado o Papa Inocêncio VIII, na conta que lhe dera destes assassinatos, pedindo-lhe também o perdão deles.

Não faz menção deste Manifesto, que é escrito importante, o DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO do nosso Inocêncio.

D. DIOGO DIAS - Foi o trigésimo sexto D. Prior, no tempo del-rei D. João III, e também capelão do duque de Bragança. Foi confirmado na dignidade de D. Prior da Colegiada a 10 de Outubro de 1525, falecendo no Outubro seguinte.

D. SEBASTIÃO LOPES - Foi o trigésimo sétimo D. Prior, no reinado de D. João III, e também cónego de Lamego e doutor em cânones. Em 1488, tinha assistido e presidido ao sínodo, que mandara reunir D. Jorge da Costa, arcebispo de Braga, sendo então seu vigário geral.

D. CONSTANTINO DE BRAGANÇA - Era filho de D. Jaime, quarto duque de Bragança, e de sua segunda mulher D. Joana de Mendonça. Foi o trigésimo oitavo D. Prior da Colegiada, no reinado do mesmo D. João III, do qual fora camareiro-mor, e décimo nono vice-rei da Índia.

No CATÁLOGO DOS D. ABADES E D. PRIORES DO MOSTEIRO E COLEGIADA DA OLIVEIRA, dá-se como filho segundo do duque; mas nos genealogistas mais indagadores da espécie dá-se como filho terceiro.

D. GOMES AFONSO - Foi o trigésimo nono D. Prior da Colegiada, ainda no reinado de D. João III, e depois no del-rei D. Sebastião. Existem memórias suas, como D. Prior de Guimarães, desde 1539 a 1558. Desejando mostrar-se grato à infanta D. Isabel, que o colocara

em tal dignidade, conseguiu bulas pontifícias, para lhe doar treze igrejas, as quais estavam anexas ao priorado, em 1553, e pertenciam ao termo de Guimarães.

Foi o segundo inquisidor da inquisição de Coimbra, a que dera princípio a 15 de Outubro de 1541, com o religioso dominicano D. fr. Bernardo da Cruz, o primeiro inquisidor do mesmo tribunal, nomeados ambos pelo cardeal D. Henrique. Até então, exercia em Coimbra o bispo D. Jorge de Almeida, sem subordinação a outrem, como também o bispo de Lamego D. Fernando de Vasconcelos de Menezes, a sua jurisdição plena de inquisidor-mor. Não falamos do bispo de Ceuta D. fr. Diogo da Silva, depois arcebispo de Braga nos anos de 1540, o qual fora também um dos três, a quem o pontífice Paulo III dera a investidura de inquisidores-mores do reino. Era isto então uma imitação da antiga inquisição dominicana, e do que os provinciais da ordem obravam em todos os reinos das Espanhas.

D. FULGÊNCIO DE BRAGANÇA - Foi o quadragésimo D. Prior, no tempo de D. Sebastião e do cardeal rei D. Henrique, o qual conseguira que D. Fulgêncio renunciasse a abadia de S. Salvador de Travanca, de que fora o último comendatário, assim como a dignidade de D. Prior do mosteiro de Moreira, de cónegos regrantes de Santo Agostinho. Era filho quarto de D. Jaime, quarto duque de Bragança, e de sua segunda mulher, D. Joana de Mendonça, e ocupa a cadeira prioral até 1580.

D. JOÃO DE BRAGANÇA - Quadragésimo primeiro prior da Colegiada na usurpação dos Filipes. Tomou posse do priorado a 23 de Maio de 1582, e ocupou-o até 1599, ano em que foi promovido a bispo de Viseu a 23 de Julho. Foi educado no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde foi mestre e doutor em teologia, e foi igualmente arcediogo de Sobradelo até à nomeação para bispo de Viseu. Jaz sepultado na igreja de S. João de Évora, que foi dos cónegos seculares de S. João Evangelista.

D. ALEXANDRE - Filho segundo de D. João, sexto duque de Bragança e de D. Catarina, filha do infante D. Duarte, duque de Guimarães, e neta del-rei D. Manuel, foi o quadragésimo segundo D. Prior da Colegiada, no tempo dos Filipes, tomando posse a 26 de Janeiro de 1601. Foi arcebispo de Évora e inquisidor geral de Portugal, e faleceu a 11 de Setembro de 1608.

D. PEDRO DE CASTILHO - Quadragésimo terceiro D. Prior no tempo de Filipe III.

Tomou posse do priorado a 31 de Agosto de 1605. Foi beneficiado em Celorico, prior de Ílhavo, bispo de Angra e de Leiria, inquisidor geral, presidente do desembargo do paço, do conselho de estado, capelão-mor, esmoler-mor e duas vezes vice-rei do reino. Faleceu em Lisboa a 31 de Março de 1613, e foi sepultado na capela de S. Tomás, que ele fundou e dotou no mosteiro de S. Domingos.

D. FR. ALEIXO DE MENEZES, da casa dos condes de Cantanhede, filho de D. Aleixo de Menezes, aio del-rei D. Sebastião, e de sua mulher D. Luísa de Noronha.

Foi o quadragésimo quarto D. Prior de Guimarães, no tempo dos mesmos Filipes. Foi religioso de Santo Agostinho, prior de Torres Vedras, e de Nossa Senhora da Graça em Lisboa, arcebispo de Goa e de Braga, capelão-mor, governador do Crato, e vice-rei do reino. Faleceu em Madrid a 3 de Maio de 1617, com 58 anos de idade. O seu corpo foi trasladado para Braga, onde jaz sepultado na igreja do Populo, na capela-mor do lado da Epístola, tendo sido achado incorrupto a 10 de Março de 1621 - Do lado do Evangelho, está o cadáver do seu antecessor na mitra, D. Agostinho de Castro.

D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS - Filho de D. Vasco Mascarenhas, reposteiro-mor do príncipe D. João (filho del-rei D. João III) e de sua mulher D. Maria de Mendonça, foi o quadragésimo quinto D. Prior ainda no tempo de Filipe III. Tomou posse a 20 de Setembro

de 1618, e há memórias dele nesta Colegiada até 1624. Foi reitor da universidade de Coimbra, bispo do Algarve e inquisidor geral.

Quando deixou vaga a cadeira foi nomeado D. Jerónimo Mascarenhas para prior desta Colegiada, mas não tomou posse, por ter sido despachado por Filipe IV, quando destronizado de Portugal.

Não obstante a nulidade da sua nomeação, era D. Jerónimo em Castela chamado D. Prior de Guimarães. Todavia não é incluído de direito neste catálogo, já pela dita nulidade, e já porque no seu tempo havia aqui o verdadeiro D. Prior, que era o seguinte:

D. JOÃO LOBO DE FARO - Doutor em cânones pela universidade de Coimbra, e filho terceiro de D. Estevão de Faro, primeiro conde de Faro, e de sua mulher D. Guiomar de Castro.

Foi o quadragésimo sétimo D. Prior de Guimarães, de cuja dignidade tomou posse a 12 de Junho de 1642, reinando D. João IV. Há memórias de haver ocupado a cadeira até o ano de 1655.

D. FERNANDO PEREIRA FORJAZ - Foi o quadragésimo oitavo prior da Colegiada na menoridade del-rei D. Afonso VI e na regência da rainha D. Luísa, que o nomeara, apenas com as ordens menores. Falecendo daí a dezassete dias, 4 de Junho de 1660, seu irmão mais velho o conde da Feira, D. João Pereira Forjaz Pimentel, deixou D. Fernando este priorado, e sucedeu na casa da Feira, sendo o seu nono conde, e casou-se com a condessa D. Vicência de Menezes, filha herdeira de Pedro César.

D. DIOGO LOBO DA SILVEIRA - Filha de D. João Lobo, sexto barão de Alvito, e de sua mulher D. Madalena de Lencastro.

Foi o quadragésimo nono prior de Guimarães, no tempo del-rei D. João IV, e consta ter ocupado a cadeira até o ano de 1666, 7 de Setembro, quando faleceu desastrosamente em Lisboa, porque caíndo a varanda do conde de Vila Nova, onde estava, ficou morto e sepultado nas ruínas. Foi colegial de S. Pedro, cónego na Sé de Lisboa, sumilher da cortina del-rei, e mais tarde nomeado bispo de Viseu, o que não

teve efeito por causa das guerras com Castela. Deu este D. Prior a Nossa Senhora da Oliveira uma custódia de prata dourada com a relíquia de S. Torcato, que se conserva no tesouro; conseguiu um alvará para os corregedores desta comarca serem os conservadores dos privilégios e privilegiados de Nossa Senhora da Oliveira, e deu novos estatutos a esta Colegiada em 1662.

D. ANTÓNIO DE VASCONCELOS E SOUSA - Quarto filho de João Rodrigues de Vasconcelos de Sousa, segundo conde de Castelo Melhor, e de sua mulher D. Mariana de Lencastro.

Foi o quinquagésimo D. Prior em tempo del-rei D. Afonso VI, dignidade que trocou com André Furtado de Mendonça. Foi deputado do santo ofício nas inquirições de Lisboa e Coimbra com exercício, sumilher da cortina del-rei D. Pedro II, bispo de Lamego, e depois de Coimbra, de que tomou posse a 6 de Abril de 1706; faleceu a 23 de Dezembro de 1717 e jaz sepultado na Sé.

D. ANDRÉ FURTADO DE MENDONÇA - Filho segundo de Leão Furtado de Mendonça, comendador de Borba, governador do Algarve, presidente da câmara de Lisboa, do conselho de estado de Portugal em Madrid, e presidente do conselho da Índia.

Foi o quinquagésimo primeiro D. Prior, por troca com o seu antecessor, no tempo del-rei D. Afonso VI. Foi comendador de S. Romão, cónego e depois deão da Sé de Lisboa (que trocou com D. António de Vasconcelos), do conselho de Afonso VI, da junta dos três estados e reitor da universidade de Coimbra, de onde passou para bispo de Miranda, onde faleceu a 21 de Julho de 1676 e aí jaz.

D. JOSÉ DE MENEZES - Filho segundo de D. Afonso de Menezes, senhor da Ponte da Barca, e de sua mulher D. Joana Manuel de Magalhães.

Foi o quinquagésimo segundo D. Prior, no tempo del-rei D. Pedro II, ainda então príncipe. Foi primeiramente desembargador do Porto, e dos agravos de Lisboa, deputado da mesa da consciência e do

santo ofício, sumilher da cortina de Afonso VI e Pedro II, e reformador da universidade de Coimbra, donde foi para bispo do Algarve, depois de Lamego e ultimamente arcebispo de Braga, onde faleceu em 1696, depois de nomeado inquisidor geral, que não aceitou.

D. PEDRO DE SOUSA - Filho quarto de D. Francisco de Sousa, primeiro marquês das Minas, e de sua segunda mulher D. Eufrásia de Vilhena.

Foi o quinquagésimo terceiro D. Prior de Guimarães no reinado de D. Pedro II, e um dos que nesta Colegiada conseguiu os maiores respetos. Foi antes desta dignidade chantre de Viseu, arcediogo de Vila Cova, e beneficiado em Salvaterra. Faleceu a 30 de Maio de 1706, e jaz sepultado na capela-mor desta Colegiada.

D. JOÃO DE SOUSA - Filho de D. Francisco de Sousa, capitão da guarda alemã, do conselho de estado, e de D. Helena de Portugal.

Foi o quinquagésimo quarto D. Prior no tempo de D. Pedro II. Sendo deputado do santo ofício, e sumilher da cortina do dito rei e de D. João V, foi nomeado para esta cadeira a 9 de Junho de 1706, tomando posse dela a 15 de Agosto de 1708. Tinha sido cónego em Coimbra e inquisidor em Lisboa, lugar que deixou.

Tais são os D. Priores que governaram esta Colegiada desde D. Afonso Henriques até 1727, como consta da COLECÇÃO DOS DOCUMENTOS E MEMÓRIAS DA ACADEMIA REAL DA HISTÓRIA PORTUGUESA, Tom. VI, podendo ver-se a obra citada para colher deles notícias mais circunstanciadas.

Dou em seguida uma breve notícia dos priores, que desde 1727 se seguiram até os nossos dias, e que ainda até hoje não foram catalogados.

D. JOSÉ - Falecido em Lisboa o D. Prior D. João de Sousa a 16 de Outubro de 1752, sucedeu-lhe D. José, filho natural del-rei D. João V, inquisidor geral do santo ofício por nomeação de seu irmão el-rei D.

José I, no ano de 1753. Logo que recebeu tal despacho escreveu ao cabido a participar-lho; mas infelizmente não chegou a tomar posse da cadeira, por causa das desavenças que teve com o marquês de Pombal. Sendo mandado para o Buçaco com seu irmão, aí estiveram ambos até à morte do monarca, e vieram terminar os seus dias na quinta da Palhavão, perto de Belém.

D. PAULO DE CARVALHO E MENDONÇA - Filho de Manuel de Carvalho e Ataíde, comendador da ordem de Cristo, e de sua mulher D. Teresa Luísa de Mendonça, foi o quinquagésimo sexto D. Prior, nomeado por el-rei D. José em Março de 1762. Foi prelado da igreja patriarcal, do conselho de sua majestade, e do da rainha, do qual foi presidente, do conselho geral do santo ofício, comissário geral da bula, presidente do senado, e ultimamente nomeado cardeal pelo pontífice Clemente XIV, dignidade que não chegou a gozar, pois que a notícia da sua nomeação chegou a Lisboa poucos dias depois da sua morte, que foi a 17 de Janeiro de 1770.

D. DOMINGOS DE PORTUGAL E GAMA - Filho de D. Luís de Portugal e sua mulher D. Inácia de Rohan, quinquagésimo sétimo D. Prior de Guimarães, nomeado em Março de 1770. D. José deu procuração a seu sobrinho Luís de Saldanha, então tesoureiro-mor desta Colegiada, para em seu nome tomar posse da cadeira, como tomou a 13 de Maio do mesmo ano.

Fez a sua entrada solene na sua igreja a 14 do mesmo mês e ano com o maior fausto. Residiu em Guimarães alguns meses. Comprou e murou o campo, que até os nossos dias serviu de cemitério público. Recolhendo-se doente a Lisboa, onde tinha sido monsenhor da patriarcal, foi mandado tomar ares para Évora, e aí faleceu a 22 de Setembro de 1773, e jaz sepultado na igreja de S. Domingos.

D. LUÍS DE SALDANHA E OLIVEIRA - Filho do morgado de Oliveira António de Saldanha de Oliveira e de sua mulher D. Constança de Portugal, foi o quinquagésimo oitavo D. Prior desta Colegiada,

nomeado a 26 de Setembro do mesmo ano. Tomou posse por procuração em Dezembro, sendo seu procurador o exmo. bispo de Bragança D. Bernardo Pinto de Seixas, e faleceu em Madrid a 24 de Setembro de 1814, sendo sepultado no campo santo da mesma cidade, e concorrendo com o seu funeral o ministro de Portugal, que então era o morgado de Mateus.

D. JOSÉ TELES DA SILVA - Filho dos marqueses de Penalva e capelão-mor honorário de D. Miguel, foi o quinquagésimo nono D. Prior, por nomeação del-rei D. João VI, estando com a sua corte no Rio de Janeiro. Tomou posse por seu procurador o tesoureiro-mor Tomé Luís Felgueiras em 17 de Novembro de 1817. Tinha sido lente nos sagrados cânones, cónego da igreja patriarcal, e aí presidente da junta do melhoramento das ordens religiosas. Faleceu a 9 de Junho de 1832 em Lisboa, e jaz aí no convento do Carmo.

D. MARCOS PINTO SOARES VAZ PRETO - Sexagésimo D. Prior de Guimarães por decreto de D. Maria II de 28 de Agosto de 1849. Tomou posse pelo seu procurador o chantre João Baptista Gonçalves Sampaio a 30 de Setembro do mesmo ano. Era do conselho de S. M. a rainha, seu esmoler-mor e pregador junto à pessoa. Faleceu em Lisboa a 6 de Dezembro de 1851.

D. JOSÉ FRANCISCO DE PAULA DE ALMEIDA - Moço fidalgo com exercício no paço e cónego na igreja patriarcal de Lisboa, nomeado sexagésimo primeiro D. Prior desta igreja por decreto da mesma rainha a 26 de Outubro de 1853. Tomou posse pelo seu procurador o reverendo chantre Gonçalves Sampaio a 19 de Março de 1854. Depois da sua nomeação para este priorado teve carta de conselho, e diploma de comendador da ordem militar de S. Bento de Avis. Visitou esta Colegiada pela última vez a 2 de Julho de 1867.

Entre o trigésimo sexto D. Prior D. Diogo Dias, e o trigésimo sétimo D. Sebastião Lopes, houve um outro D. Martinho Gil de

Carvalho, prior comendatário, como consta de um prazo do casal da Gradilha em S. João da Ponte, feito a 15 de Fevereiro de 1527, e que não consta do catálogo da COLECÇÃO DOS DOCUMENTOS E MEMÓRIAS DA ACADEMIA REAL DA HISTÓRIA PORTUGUESA.

Parece-me por tanto ficar assim completo o catálogo dos D. Priores de Guimarães desde D. Pedro Amarelo até D. José Francisco de Paula de Almeida, que em nossos dias fôra o último.

Vê-se deste catálogo, com glória nossa, que o priorado de Guimarães teve a honra de dar à igreja 1 sumo pontífice e 3 cardeais; a Braga, 5 arcebispos, 2 a Lisboa, 1 a Évora, e 1 a Goa; 4 bispos a Lamego, 4 a Viseu, 4 ao Algarve, 3 a Évora, 2 a Lisboa e 1 a Angra, Ceuta, Coimbra, Funchal, Leiria, Miranda e Porto, além doutros indivíduos de esclarecida nobreza; figurando entre estes, além dos fidalgos pertencentes às mais distintas famílias do reino, 2 príncipes da casa de Bragança, que foram D. Fulgêncio e D. Alexandre.

Em 1823 foram os D. Priores de Guimarães agraciados com o tratamento de excelência, como se vê do seguinte alvará:

«Eu El-Rei faço saber aos que este alvará virem, que tomando na minha real consideração, que a dignidade de D. Prior da insigne e real Colegiada de N. S^a da Oliveira da vila de Guimarães é das primeiras do reino; tendo merecido por isto, e por outros mui atendíveis motivos, que os senhores réis, meus augustos predecessores, a tenham honrado e distinguido, nomeando para ela eclesiásticos activos e distintos em qualidades e virtudes, e aumentando e elevando a dita Colegiada com regalias, privilégios, e isenções; e por folgar de lhe fazer mercês, hei por bem ordenar, que ao D. Prior actual da mesma insigne e real Colegiada de N. S^a da Oliveira da vila de Guimarães, e aos que para o futuro lhe sucederem nesta dignidade, se fale e escreva por excelência, por todas as pessoas de qualquer estado ou condição que sejam; com as mesmas condições, e debaixo das mesmas penas estabelecidas na lei novíssima dos Tratamentos, a respeito das pessoas a quem esta é nela concedida.

E este se cumprirá como nele se contém e declara, como carta feita no meu real nome, e como se passasse pela Chancelaria, posto que por ela não haja de passar, e o efeito dela deva durar mais de um ou muitos anos, sem embargo das ordenações que o contrário determinam.

Dada no Palácio de Queluz em 4 de Novembro de 1823. = Rei. = Manuel Marinho Falcão de Castro».

D. José, por carta de lei de 1768, concede aos cónegos o tratamento de senhoria.

D. Maria I faz aos D. Piores a mercê de seus conselheiros natos.

A 18 de Junho de 1808 as dignidades e os cónegos desta igreja são os primeiros a aclamar como legítimo rei a D. João VI, conduzindo os retratos de suas majestades e altezas, debaixo do pálio, pelas ruas da vila, dando assim exemplo de exasperado valor e acrisolado patriotismo - que fora o primeiro móvel da restauração de Portugal, em toda a província do Minho - perseguindo com um levantamento em massa o general Loyson até além de Lamego. Em seguida as mesmas autoridades e cónegos organizam à sua custa o batalhão dos privilegiados, em que serviam de oficiais os próprios capelães. Este batalhão foi a primeira tropa, que se viu armada e disciplinada, pronta a 15 de Agosto seguinte para se oferecer ao governador interino do Porto para ir à conquista de Lisboa; dita, que não gozou - acrescenta o manuscrito, de onde colho esta notícia - talvez por serem eclesiásticos muitos dos oficiais e terem de ir às ordens dos nossos aliados ingleses. Em remuneração de tais serviços, sua majestade, querendo dar-lhe uma prova do seu reconhecimento, concede a todas as dignidades e cónegos de então a mercê do hábito de Cristo, por decreto de 23 de Novembro de 1813.